

ETFs na B3

Diversificar sem escolher ação por ação.

Como funcionam, quanto custam de verdade, como são tributados e qual a alocação coerente com o seu perfil.

ANTES DE COMEÇAR

Diversificar não precisa ser complicado

Estruturar uma carteira de renda variável costuma esbarrar em dois obstáculos: escolher quais empresas comprar e acompanhar cada uma delas ao longo do tempo. Para quem tem patrimônio relevante, some a isso o custo de delegar essa escolha a um fundo de gestão ativa.

O ETF resolve os dois de uma vez. Em uma única ordem no home broker você compra uma cesta inteira de ativos, com regra de composição pública e custo que costuma ser uma fração do que um fundo tradicional cobra.

Este guia trata dos ETFs listados na B3. Não é um material introdutório sobre o que é bolsa: é sobre as quatro coisas que efetivamente mudam o seu resultado líquido, que são o custo total, a tributação, a escolha do veículo e a alocação.

COMO LER ESTE GUIA

As Partes I e II explicam o instrumento e o que ele custa. A Parte III trata da tributação, que é o capítulo mais mal explicado do mercado. A Parte IV é a parte prática: o mapa da prateleira da B3, a seleção por objetivo e a alocação por perfil.

A pergunta não é se o ETF é bom. **É quanto do seu retorno sobra depois de custo e imposto.**

O PERCURSO

Primeiro o instrumento, depois a carteira

Você começa entendendo o que existe na prateleira da B3 e como o mecanismo funciona por dentro. Depois, quanto isso custa de verdade, como o imposto incide em cada tipo de ETF e como transformar tudo isso em uma alocação coerente com o seu perfil.

I	O instrumento O mercado, a mecânica da cota, os vinte anos de B3, os tipos e as estratégias.	04
II	O custo real Taxa, spread, tracking difference e a comparação com fundo ativo.	11
III	A tributação Renda variável, renda fixa, BDR, proventos, a mecânica in-kind e 2026.	14
IV	A carteira O mapa da B3, a seleção por objetivo e a alocação por perfil.	18

USO DESTE MATERIAL

Cada parte funciona de forma independente. Se você já investe em ETF, vá direto à Parte II ou III. Se quer apenas a alocação, comece pela Parte IV.



PARTE UM

O instrumento

Antes de qualquer alocação, é preciso conhecer a prateleira: o tamanho do mercado, o que exatamente você compra ao adquirir uma cota, como a indústria brasileira chegou até aqui e o que existe hoje além do índice amplo.

01	O mercado de ETFs em 2026	05
02	O que você compra em uma cota	06
03	Vinte anos de ETF na B3	07
04	Os tipos de ETF	08
05	Renda e proteção com opções	09
06	Passiva, ativa e smart beta	10

CAPÍTULO 01

O mercado de ETFs em 2026

O ETF deixou de ser produto de nicho no Brasil. A prateleira passou de 200 fundos, o patrimônio quase dobrou em doze meses e a base de investidores cresceu de forma consistente, enquanto os fundos tradicionais de ações e multimercados registravam resgates líquidos relevantes.

US\$ 23,1 tri

no mercado global de ETFs, recorde histórico

870 mil

investidores com posição em ETFs na B3, alta de 35% em 12 meses

R\$ 126 bi

de estoque financeiro em ETFs, quase o dobro em 12 meses

204

ETFs listados na B3, 29 deles só no 1º semestre de 2026

R\$ 31,1 bi

em custódia de pessoas físicas, alta de 72% em 12 meses

Para dimensionar: o mercado global de ETFs é hoje várias vezes maior que a indústria de hedge funds, que nasceu décadas antes. E a captação global acumula mais de seis anos seguidos de entradas líquidas positivas, sem um único mês negativo.

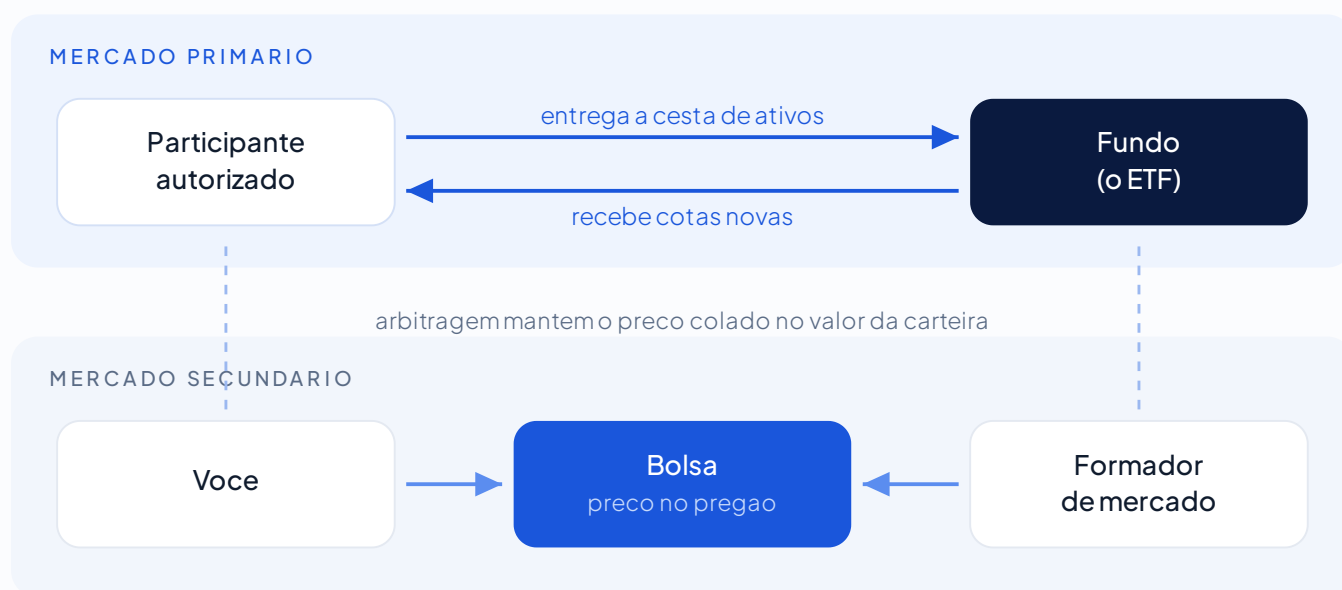
O MOVIMENTO POR TRÁS DO NÚMERO

A captação de ETFs em 2025 ficou entre as maiores de todas as classes. No mesmo período, fundos de ações e multimercados acumularam resgates. Os fluxos sugerem uma mudança de preferência por veículo.

CAPÍTULO 02

O que você compra em uma cota

ETF é a sigla de Exchange Traded Fund, ou fundo de índice. Ele replica a carteira teórica de um índice de referência, e a cota é negociada em bolsa como se fosse uma ação, com preço atualizado ao longo do pregão e código terminado em 11.



Você negocia sempre no mercado secundário. Nos bastidores, participantes autorizados criam e resgatam cotas entregando ou recebendo a cesta de ativos. É esse mecanismo que impede a cota de descolar da carteira.

O QUE ISSO TE DÁ

Preço confiável

Se a cota se afasta do valor patrimonial, formadores de mercado compram ou vendem para capturar a diferença e o preço volta a colar.

ONDE HÁ EXCEÇÃO

Renda fixa e BDR

Títulos menos líquidos e BDRs podem apresentar pequenos prêmios ou descontos. É funcionamento normal, não defeito.

Quanto mais participantes autorizados ativos um ETF tem, **mais estreito tende a ser o spread**.

CAPÍTULO 03

Vinte anos de ETF na B3

A prateleira brasileira não nasceu pronta. Ela se abriu por etapas, e conhecer essa sequência ajuda a entender por que certas classes ainda têm poucos fundos e liquidez menor que outras.



O primeiro fundo de índice do país replicava um índice amplo de ações. Só quatro anos depois veio o ETF de Ibovespa. A renda fixa demorou uma década a chegar, e os fundos listados e os criptoativos vieram na virada da década seguinte.

Dois marcos mudaram o ritmo. A Resolução CVM 175 consolidou as regras de fundos de investimento e deu mais segurança jurídica à indústria. E a autorização para distribuição de proventos aproximou o ETF brasileiro do que o investidor já esperava de uma carteira de dividendos.

O QUE ISSO SIGNIFICA PARA VOCÊ

Classes recentes tendem a ter menos fundos concorrendo, taxas mais altas e spread mais largo. Classes antigas, como índice amplo de ações, já passaram por várias rodadas de competição em custo. Idade da classe é um bom atalho para estimar quanto você vai pagar.

CAPÍTULO 04

Os tipos de ETF

A prateleira brasileira já cobre praticamente todas as classes de ativo. É possível chegar a uma carteira completa usando apenas ETFs listados na B3.

CLASSE	O QUE REPLICA	USO TÍPICO NA CARTEIRA
Ações amplas	Ibovespa, IBrX-50, IBrX-100	Núcleo da posição em bolsa brasileira
Dividendos	Índices de proventos	Geração de renda e menor volatilidade relativa
Small caps	Índice de menor capitalização	Crescimento, com risco e volatilidade maiores
Setoriais e temáticos	Setores ou temas específicos	Posição satélite, exposição tática
Smart beta	Índices por fator	Inclinação da carteira para uma característica
Internacionais	S&P 500, Nasdaq-100, índices globais	Diversificação geográfica e exposição ao dólar
Renda fixa	Selic, prefixados, IPCA+, crédito	Liquidez e alocação por duration
Commodities	Ouro e cestas de commodities	Descorrelação e proteção
Criptoativos	Bitcoin, Ethereum e cestas	Exposição regulada, em conta tradicional
Fundos listados	Índice de FIs	Exposição a imobiliário listado

BDR DE ETF

A B3 também lista BDRs de ETF: recibos que representam ETFs estrangeiros, negociados em reais. Dão acesso a estratégias globais sem conta no exterior, mas com liquidez mais limitada e regra tributária própria.

CAPÍTULO 05

Renda e proteção com opções

Uma parte da prateleira já foi além da réplica de índice. São fundos que usam opções para transformar oscilação em fluxo de caixa ou para limitar perdas dentro de uma faixa. Interessam a quem tem patrimônio e pensa em renda ou em proteção, não em retorno máximo.

RENDA COM OPÇÕES**Prêmio vira distribuição**

O fundo mantém a carteira do índice e vende opções sobre ela. O prêmio recebido é distribuído periodicamente. Serve para complementar renda sem sair do universo dos ETFs.

- Fluxo mais previsível que dividendo de ação
- Em alta forte, parte do ganho fica limitada
- A distribuição é tributada na fonte

PROTEÇÃO PARCIAL**Faixa de amortecimento**

Estrutura uma banda com opções: absorve a queda até um limite e, em troca, corta parte da alta. A proteção vale para um período definido, normalmente anual.

- Reduz oscilação em janelas de estresse
- Entrar no meio do período muda a faixa
- Custo aparece como teto de retorno

A PERGUNTA ANTES DE COMPRAR

Esses veículos não são substitutos do núcleo da carteira. Eles trocam uma parte do potencial de valorização por previsibilidade. Faz sentido quando o objetivo é fluxo ou suavização, e não quando o objetivo é acumulação de longo prazo.

CAPÍTULO 06

Passiva, ativa e smart beta

Todo ETF listado na B3 precisa acompanhar um índice de referência. O que muda de um para outro é como esse índice é construído, e é aí que aparece a diferença de custo e de resultado.

GESTÃO PASSIVA

Replica um índice

Segue uma regra pública, com custo menor e alta transparência. É a base da maior parte da prateleira brasileira.

GESTÃO ATIVA

Ainda não existe em ETF local

A regra brasileira exige índice de referência. A CVM colocou o tema na agenda e a norma é esperada para 2027. Hoje, estratégia ativa só via BDR de ETF estrangeiro.

Entre as duas está o smart beta, que segue índices construídos por critérios quantitativos para destacar uma característica das empresas.



Valor

Maior peso para ações baratas por múltiplos como P/L e P/VP.



Qualidade

Prioriza geração de caixa sólida, medida por ROE, margem e alavancagem.



Baixa volatilidade

Ações que oscilam menos, buscando retorno ajustado ao risco mais estável.



Momentum

Peso maior a ações com tendência recente positiva, de seis a doze meses.

NÚCLEO E SATÉLITE

ETFs amplos e baratos formam o núcleo. Setoriais, temáticos e fatoriais são satélites, que ajustam a exposição sem desfazer a base.



PARTE DOIS

O custo real

A taxa de administração é apenas uma parte da conta. O custo total de propriedade de um ETF inclui o que você paga para entrar, o que perde na replicação e o que deixa de ganhar em relação ao índice.

07	O custo total de propriedade	12
08	ETF contra fundo ativo	13

CAPÍTULO 07

O custo total de propriedade

Quatro componentes formam o custo de um ETF. Três deles não aparecem na lâmina do produto.

- 1 Taxa de administração**
O único custo divulgado com destaque. Na B3 varia de menos de 0,10% ao ano em ETFs amplos até mais de 1% em cripto.
- 2 Spread**
A diferença entre a melhor oferta de compra e de venda no livro. Quanto menor a liquidez do ETF, maior o spread e mais caro fica entrar e sair.
- 3 Tracking difference**
A distância entre o retorno do ETF e o retorno do índice que ele replica, causada por taxas, rebalanceamentos e ajustes operacionais.
- 4 Corretagem**
O custo de cada ordem. Relevante para quem faz aportes pequenos e frequentes.

ORDEM A MERCADO**Rápida e imprevisível**

Executa pelo preço disponível no momento. Em ETF de baixa liquidez ou em minuto de volatilidade, sai mais cara do que você imagina.

ORDEM LIMITADA**Controlada**

Você define o preço máximo de compra ou mínimo de venda. Pode demorar a executar, mas o custo fica sob o seu controle.

BOAS PRÁTICAS DE EXECUÇÃO

Use ordem limitada, evite os primeiros e os últimos minutos do pregão e observe o volume negociado antes de enviar a ordem. Isso resolve a maior parte do custo evitável.

CAPÍTULO 08

ETF contra fundo ativo

A comparação não é ideológica, é aritmética. Um fundo de ações ativo no Brasil cobra em média em torno de 2% ao ano de administração, mais taxa de performance. Um ETF amplo cobra uma fração disso, e a diferença se acumula.

R\$ 100 MIL POR 10 ANOS · RETORNO BRUTO HIPOTÉTICO DE 10% A.A.

ETF de índice · 0,30% a.a.

R\$ 252.387

Fundo ativo · 2,00% a.a.

R\$ 215.892

Diferença acumulada só de taxa de administração

R\$ 36.495

Simulação ilustrativa, sem taxa de performance, imposto ou spread. Não é promessa de rentabilidade.

CRITÉRIO	FUNDO ATIVO	ETF DE ÍNDICE
Taxa de performance	Comum, em torno de 20%	Não há
Come-cotas	Em várias classes	Não há em ETF listado
Carteira	Divulgação com defasagem	Metodologia pública
Liquidez	Prazo de resgate	Negociação no pregão

O DADO QUE SUSTENTA A ESCOLHA

No estudo SPIVA, da S&P Dow Jones Indices, cerca de 92% dos fundos ativos de ações do Brasil ficaram abaixo do índice na janela de dez anos.



PARTE TRÊS

A tributação

É o capítulo mais mal explicado do mercado e o que mais afeta o resultado líquido de quem tem patrimônio relevante. A regra muda conforme o tipo de ETF, e uma delas surpreende quem vem de ações.

09	ETF de renda variável	15
10	Renda fixa, BDR e proventos	16
11	A engrenagem fiscal e 2026	17

CAPÍTULO 09

ETF de renda variável

Aqui está o ponto que mais gera erro de declaração. Quem vem do mercado à vista de ações costuma assumir que a isenção mensal também vale para ETF. Não vale.

ATENÇÃO

Não existe a isenção de R\$ 20 mil de vendas mensais para ETF de renda variável. Qualquer venda com lucro é tributada, independentemente do valor negociado no mês.

SITUAÇÃO	ALÍQUOTA	COMO SE PAGA
Operação comum	15% sobre o ganho líquido	DARF mensal, apurado pelo investidor
Day trade	20% sobre o ganho líquido	DARF mensal, apurado pelo investidor
Proventos distribuídos	15% na fonte	Retido, sem compensação com perdas
Criptoativos	15% e 20% em day trade	Segue a regra de renda variável

A responsabilidade pelo recolhimento é do investidor, com apuração mensal e pagamento até o último dia útil do mês seguinte. Há retenção na fonte de 0,005% em operações comuns e 1% em day trade, que funciona como controle da Receita e é compensável.

REVAR

A Receita Federal disponibiliza o ReVar, ferramenta que importa as operações registradas na B3, calcula ganhos e perdas e emite o DARF de renda variável. Reduz bastante o trabalho de apuração manual.

CAPÍTULO 10

Renda fixa, BDR e proventos

ETF de renda fixa segue lógica completamente diferente. A alíquota depende do prazo médio de repactuação da carteira, e o imposto é retido na fonte.

PRAZO MÉDIO DE REPACTUAÇÃO	ALÍQUOTA	RECOLHIMENTO
Acima de 720 dias	15%	Retido na fonte
Entre 181 e 720 dias	20%	Retido na fonte
Até 180 dias	25%	Retido na fonte

DUAS VANTAGENS OPERACIONAIS

ETF de renda fixa listado na B3 não tem come-cotas. Como o imposto é retido na fonte, também não há DARF para emitir. Para quem carrega posição grande em renda fixa, isso muda o resultado líquido.

Já o BDR de ETF segue a regra de renda variável local, mesmo quando o ETF estrangeiro por trás é de renda fixa. Os dividendos recebidos por meio de BDR são tratados como rendimentos no exterior.

VEÍCULO	GANHO DE CAPITAL	DIVIDENDOS
BDR de ETF	15% comum e 20% day trade, via DARF	Rendimento recebido do exterior, com regras próprias de apuração e de compensação do imposto pago lá fora

Regras vigentes em agosto de 2026. A tributação de rendimentos recebidos do exterior tem particularidades: consulte seu contador para o seu caso concreto.

CAPÍTULO 11

A engrenagem fiscal e o que muda em 2026

Há uma parte da eficiência tributária do ETF que não aparece na tabela de alíquotas: ela está na forma como o fundo troca a carteira.

TROCA POR ATIVOS**In-kind**

O fundo entrega ou recebe a própria cesta de papéis do participante autorizado.

Como não há venda, não se gera ganho de capital dentro do fundo.

TROCA POR DINHEIRO**In-cash**

O fundo compra e vende os ativos e liquida em espécie. Aqui pode surgir ganho de capital dentro do fundo, que depois chega ao cotista.

Boa parte das trocas de carteira acontece no primeiro formato. É um detalhe técnico, mas é uma das razões estruturais pelas quais o ETF costuma ser mais eficiente que um fundo tradicional equivalente.

A Lei 15.270/2025

A reforma do imposto de renda passou a valer em janeiro de 2026. Vale dizer com clareza o que ela faz e o que ela não faz.

O QUE NÃO MUDOU E O QUE MUDOU

As alíquotas de ETF de renda variável, de renda fixa e de BDR seguem as mesmas. O que mudou foi o ambiente de quem tem patrimônio: dividendos pagos por uma mesma empresa a uma mesma pessoa física acima de R\$ 50 mil no mês passaram a ter retenção de 10% na fonte, e existe um imposto mínimo anual para quem declara renda acima de R\$ 600 mil. Essa base de cálculo tem inclusões e exclusões próprias, então o efeito depende de cada caso.

A alíquota é igual para todo mundo. **O efeito dela na sua declaração, não.**



PARTE QUATRO

A carteira

A parte prática. Os 14 principais ETFs da B3 lado a lado, a seleção de veículo por objetivo e a alocação por perfil de risco, com os pesos que a Blue3 Research considera adequados hoje.

12	Os 14 principais ETFs da B3	19
13	O ETF certo para cada objetivo	20
14	A alocação por perfil	21
15	Dúvidas frequentes	23
16	Checklist antes de comprar	25

CAPÍTULO 12

Os 14 principais ETFs da B3

Um de cada classe de ativo, os mais líquidos e mais baratos da prateleira. Liquidez importa tanto quanto taxa: um ETF barato e sem volume custa caro no spread, e patrimônio pequeno aumenta o risco de encerramento do fundo.

CLASSE	TICKER	ÍNDICE	TAXA A.A.	PATRIMÔNIO	LIQUIDEZ
Ações amplas	BOVA11	Ibovespa	0,10%	~R\$15 bi	Muito alta
Ações amplas	BOVV11	Ibovespa	0,10%	Médio	Alta
Ações amplas	PIBB11	IBrX-50	0,059%	Médio	Média
Small caps	SMAL11	Small Cap	0,50%	Médio	Alta
Dividendos	DIVO11	IDIV	0,50%	Médio	Média
Internacional	IVVB11	S&P 500	0,23%	Alto	Muito alta
Internacional	NASD11	Nasdaq-100	0,30%	Médio	Alta
RF Selic	LFTS11	Tesouro Selic	0,19%	Alto	Alta
RF inflação	IMAB11	IMA-B	0,25%	Alto	Alta
RF inflação longa	IB5M11	IMA-B 5+	0,25%	Médio	Média
RF prefixado	IRFM11	IRF-M P2	0,20%	Alto	Alta
Commodity	GOLD11	Ouro LBMA	0,50%	~R\$ 2,5 bi	Alta
Imobiliário	XFIX11	IFIX	0,30%	Médio	Média
Cripto	HASH11	Cestacripto	1,30%	Médio	Alta

Taxas e patrimônio informados pelas gestoras, sujeitos a alteração. Liquidez classificada por volume médio negociado. Confirme na lâmina do produto antes de investir. Quadro ilustrativo, não constitui recomendação de compra ou venda.

CAPÍTULO 13

O ETF certo para cada objetivo

Antes de olhar percentuais, vale inverter a pergunta: em vez de escolher um ETF e procurar onde encaixá-lo, parta do que você precisa que aquele dinheiro faça.

OBJETIVO	ONDE OLHAR	POR QUÊ
Liquidez imediata	ETF de Tesouro Selic	Baixa oscilação e resgate no pregão
Proteger o poder de compra	ETF de IPCA+	Exposição à inflação e aos juros reais, diversificada entre vencimentos. Como a cota não vence, o preço segue marcado a mercado
Renda recorrente	ETF de dividendos e de FIIs	Fluxo periódico e volatilidade menor que o índice amplo
Núcleo em bolsa Brasil	ETF de índice amplo	Maior liquidez e as menores taxas da prateleira
Sair do risco Brasil	ETF internacional	Diversificação geográfica e exposição ao dólar
Reduzir correlação	ETF de ouro	Comportamento descolado das demais classes em estresse
Crescimento com mais risco	ETF de small caps	Maior potencial e maior oscilação
Exposição a crypto	ETF de criptoativos	Acesso regulado, sem corretora específica nem carteira digital

UMA POSIÇÃO, UM OBJETIVO

Se você não consegue dizer em uma frase o que uma posição faz na carteira, ela provavelmente está lá por outro motivo. Objetivo definido também facilita a decisão de vender.

CAPÍTULO 14

A alocação por perfil

A ordem das decisões é o que define o resultado: primeiro a divisão entre as classes, depois o veículo. Abaixo, a distribuição que consideramos adequada hoje para uma carteira construída apenas com ETFs listados na B3.

Conservador

90% em renda fixa



Quase tudo em renda fixa, com o pós-fixado carregando a carteira. A bolsa brasileira fica de fora e o risco entra pela fatia internacional.

Moderado

68% em renda fixa



A renda fixa ainda domina, mas cede espaço: entram bolsa brasileira, fundos listados e uma fatia internacional relevante.

Sofisticado

51% em renda fixa



A inflação assume o maior peso da renda fixa. Bolsa, internacional e alternativos passam a dividir quase metade da carteira.

■ Pós-fixado
 ■ Inflação
 ■ Prefixado
 ■ Bolsa Brasil
 ■ Internacional
 ■ Listados e alternativos

COMO USAR ESTA DISTRIBUIÇÃO

Os três perfis são pontos de referência, não gavetas. Quem tem horizonte longo costuma suportar mais risco do que o questionário sugere, e quem tem uso previsto para o dinheiro em menos de três anos costuma suportar menos. O prazo do objetivo pesa tanto quanto a tolerância declarada.

CAPÍTULO 14 · CONTINUAÇÃO

A alocação, classe a classe

Os mesmos três perfis, agora com o peso de cada classe e o tipo de veículo que a preenche. Use como ponto de partida e ajuste ao seu prazo e ao seu objetivo.

CLASSE	VEÍCULO	CONSERVADOR	MODERADO	SOFISTICADO
Pós-fixado	ETF de Tesouro Selic	72,5%	35,5%	16%
Inflação	ETF de IPCA+	12,5%	22,5%	27,5%
Prefixado	ETF prefixado	5%	10%	7,5%
Renda fixa internacional	ETF de renda fixa global	2,5%	2,5%	2,5%
Bolsa Brasil	ETF de índice amplo	0%	5%	15%
Ações internacionais	ETF de S&P 500 ou global	2,5%	4,5%	7%
Global diversificado	ETF multiestratégia global	2,5%	13%	8%
Fundos listados	ETF de FIIs	2,5%	4%	9,5%
Alternativos	ETF de ouro e cripto	0%	3%	7%

Distribuição elaborada pela Blue3 Research para fins educacionais, considerando o cenário de agosto de 2026. Não constitui recomendação individualizada de investimento e não considera a situação particular do leitor. Sujeita a revisão conforme as condições de mercado.

SIMULADOR DE ETFS DA B3

Para ver essa distribuição aplicada ao seu valor, com o número de cotas de cada ETF, use o simulador da Blue3 Research. Você informa quanto pretende investir, escolhe o perfil e recebe a alocação ETF por ETF, com 59 fundos de 9 classes.

etf-simulador.blue3research.com.br →

Percentual é decisão de risco. Ticker é consequência.

CAPÍTULO 15

Dúvidas frequentes

ETF paga dividendos?

Alguns pagam. Historicamente a maioria dos ETFs brasileiros seguia índices de retorno total, reinvestindo os proventos na própria cota. Depois que a B3 autorizou a distribuição, passaram a existir fundos que repassam o provento ao cotista, tributado em 15% na fonte.

ETF tem come-cotas?

Não. ETFs listados na B3 não sofrem come-cotas, diferentemente de vários fundos abertos tradicionais.

Qual o valor mínimo para investir?

O preço de uma cota. Como os ETFs são negociados em lote unitário na B3, é possível comprar a partir de uma única cota.

ETF é mais seguro que ação?

É mais diversificado, o que reduz o risco específico de uma empresa. Não elimina o risco de mercado: se o índice cai, a cota cai junto.

Posso ter prejuízo em ETF de renda fixa?

Sim. A cota acompanha a marcação a mercado dos títulos da carteira. Em alta de juros, ETFs de prazo mais longo desvalorizam.

ETF de índice amplo já é diversificação suficiente?

Para bolsa brasileira, sim, no sentido de risco por empresa. Mas continua sendo um único país e uma única moeda. Diversificar de verdade exige olhar classe e geografia, não só número de ações.

CAPÍTULO 15 · CONTINUAÇÃO

Mais dúvidas

Qual a diferença entre ETF e BDR de ETF?

O ETF local é um fundo brasileiro que replica um índice. O BDR de ETF é um recibo emitido no Brasil que representa cotas de um ETF listado no exterior. Ambos são negociados em reais na B3, mas a liquidez e a tributação de dividendos são diferentes.

Preciso declarar ETF no imposto de renda?

Sim, na ficha de Bens e Direitos, e os ganhos precisam ser apurados mensalmente. ETFs de renda variável exigem DARF; os de renda fixa têm retenção na fonte.

Dá para viver de renda com ETF?

É possível combinar ETFs de dividendos, de FIIs e estratégias de renda com opções, mas o desenho depende do tamanho do patrimônio e da necessidade de fluxo. Essa conta é individual.

Como escolher entre dois ETFs do mesmo índice?

Compare taxa de administração, patrimônio líquido, volume médio negociado e o histórico de aderência ao índice. Taxa baixa com liquidez ruim raramente compensa.

O que acontece se o ETF for encerrado?

O fundo é liquidado e o valor patrimonial é devolvido aos cotistas. É mais um motivo para observar o patrimônio líquido antes de investir.

Vale a pena ter dois ETFs do mesmo índice?

Raramente. Você duplica o controle e não ganha diversificação, porque a carteira por trás é a mesma. Faz sentido apenas quando o objetivo é reduzir dependência de um único gestor em posição muito grande.

CAPÍTULO 16

Checklist antes de comprar

Passe por estes itens antes de enviar a ordem. Eles cobrem as quatro frentes tratadas neste guia: instrumento, custo, imposto e alocação.

VERIFIQUE

- ☐ Qual índice o ETF replica e qual a metodologia
- ☐ Taxa de administração na lâmina do gestor
- ☐ Patrimônio líquido do fundo
- ☐ Volume médio diário negociado
- ☐ Spread no livro no momento da ordem
- ☐ Se é ETF de renda fixa ou variável, pela regra tributária
- ☐ Se distribui proventos ou reinveste
- ☐ Qual objetivo essa posição cumpre na carteira

EVITE

- ☐ Enviar ordem a mercado em ETF de baixa liquidez
- ☐ Operar nos primeiros e últimos minutos do pregão
- ☐ Assumir que vale a isenção de R\$ 20 mil das ações
- ☐ Escolher o ticker antes de definir a alocação
- ☐ Concentrar em temáticos sem um núcleo amplo
- ☐ Ignorar o custo acumulado ao longo de anos
- ☐ Comparar rentabilidade sem considerar o imposto

Marcou todos os itens? **Então a conversa passa a ser sobre a sua alocação.**

PRÓXIMO PASSO

Qual é a carteira de ETFs certa para o seu perfil?

Você conheceu o instrumento, o custo real, a tributação e a alocação de referência. O que este guia não pode fazer é a conta do seu caso: ela depende do seu patrimônio, do seu prazo, do seu objetivo e do seu nível de renda. Essa parte é uma conversa.

Uma análise direta com quem acompanha o mercado de perto.

Falar com um especialista da Blue3 Research →

Disclaimer

Este material possui caráter exclusivamente educacional e informativo. Não constitui recomendação individualizada de investimento, oferta de valores mobiliários ou consultoria jurídica, contábil ou fiscal. Os ETFs citados são exemplos ilustrativos e não representam indicação de compra ou venda. As simulações apresentadas são hipotéticas e não constituem promessa de rentabilidade. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Investimentos em renda variável envolvem risco de perda do capital investido. Taxas, composição de carteira e regras tributárias podem sofrer alteração; confirme sempre na fonte oficial antes de investir. Dados de mercado citados têm como fonte B3, ANBIMA, ETFGI e S&P Dow Jones Indices, nas datas indicadas ao longo do material.

SIGA A BLUE3 RESEARCH

Blue3 Research

Porque viver com liberdade e segurança financeira começa com um plano que evolui com você.



INSTAGRAM

@odaltonvieira



X

@renetous



WHATSAPP

Fale com um
especialista



YOUTUBE

@Daltonvieirainvest



SITE

blue3research.com.br